

IZANI MUSTAFÁ

AUDIOLAB – LABORATÓRIO DE ÁUDIO DA UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (BRASIL)

RÁDIO PÚBLICA CÁ E LÁ: O CONTEÚDO DA ANTENA 1 (PORTUGAL) E DA RÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA (BRASIL)

O SERVIÇO PÚBLICO AINDA ESTÁ EM CONSTRUÇÃO

O rádio, sem dúvida, está consolidado como importante veículo de comunicação. No entanto, o conceito sobre o que é o serviço público, tanto em Portugal como no Brasil, ainda está em construção. Algumas legislações, decretos e estatutos até definem o que é uma rádio prestadora de serviço público. No entanto, o que distingue as emissoras públicas das comerciais é, sem dúvida, o conteúdo.

Para analisar a abordagem dos temas das duas rádios, a Antena 1, integrante da Rádio e Televisão Portuguesa (RTP), e a Rádio Nacional de Brasília, que pertence à Empresa Brasil de Comunicação (EBC), recorri a referências bibliográficas, a documentos, às legislações e à audição das emissoras. Os dias 22, 23 e 24 de novembro de 2013 foram dedicados à escuta da Rádio Nacional de Brasília, e os dias 29, 30 de novembro e 1º de dezembro de 2013, para a audição da Antena 1. Também foram realizadas duas entrevistas semi-estruturadas: com o coordenador de Radiojornalismo da EBC, Lúcio Haeser, por e-mail, e com Rui Santos, da RTP, gravada em 14 de novembro de 2013.

A atenção desta pesquisa ficou voltada para programação jornalística, com seus diferentes programas e conteúdos produzidos, com o objetivo de verificar se realmente as duas estações são prestadoras de serviço público e se contribuem para a formação da cidadania.

UM BREVE HISTÓRICO DAS DUAS EMISSORAS

A Rádio e Televisão Portuguesa começou a ser estruturada em 1974, a partir da Revolução de 25 de Abril. A data marca o início da história do rádio público no país. As estações foram legalizadas com o Decreto-Lei n.º

674-C/75, de 2 de dezembro de 1975, que reuniu a Emissora Nacional, criada em 4 de agosto de 1935, dentro do governo de António de Oliveira Salazar, e a Rádio Clube Português, fundada em 1931 pelo capitão Botelho Moniz. A partir desse documento elas passaram a ser designadas de Empresa Pública de Radiodifusão (ERP). No ano seguinte, em 1976, as estações nacionalizadas ganharam a designação de Radiodifusão Portuguesa (RDP), “cujos estatutos foram aprovados pelo Decreto-Lei n.º 274/76, de 12 de Abril”¹.

Com o Decreto-Lei n.º 2/94, de 10 de janeiro, a RDP transformou-se em Sociedade Anônima de capitais exclusivamente públicos, e assim passou a ser denominada por Radiodifusão Portuguesa, S. A. Treze anos depois, a Lei n.º 8/2007, de 14 de fevereiro, aprovou os novos estatutos da Rádio e Televisão Portuguesa (RDP e RTP).

Atualmente, o serviço público de rádio em Portugal é composto por sete canais radiofônicos: Antenas 1, 2 e 3, RDP África, Internacional, Açores e Madeira. De acordo com a Constituição da República Portuguesa, o “Estado deve assegurar a existência de um serviço público de rádio e de televisão independente do Governo e de outros poderes” (Bonixe, 2011, p. 803). Um dos princípios citados é o “reconhecimento de que os meios e órgãos de comunicação desempenham uma relevante função social. Essa função, para ser socialmente útil, deve poder ser exercida em liberdade e em responsabilidade”².

Até o final de 2013, a RTP sobrevivia com um modelo que envolve três fontes de financiamento: a subvenção do Estado para uma empresa com capitais públicos, com a publicidade para algumas emissoras e a televisão e com a cobrança da taxa de audiovisual, paga por todos os portugueses, mensalmente. O valor de 2,83 € é, ainda hoje, cobrado na conta de energia elétrica.

A Empresa Brasil de Comunicação começou a ser pensada em 2006, quando o ministro da Cultura, Gilberto Gil, abraçou o movimento para criação da televisão pública. Neste mesmo ano, o ministro de Comunicação, Franklin Martins, recebeu a missão de implantar a emissora. A EBC foi criada oficialmente em 31 de outubro de 2007. O principal objetivo era colocar a TV Brasil no ar, mas a nova empresa abraçou a Radiobrás³ e criou

¹ Gabinete para os Meios de Comunicação Social – <http://www.gmcs.pt>, acessado em 29 de novembro de 2013.

² Programa do I Governo Constitucional. Acessado em <http://www.portugal.gov.pt/media/464012/GC01.pdf>

³ Empresa estatal criada em 1975 para operar as emissoras de rádio e televisão do governo federal. Em 1988, a Radiobrás absorveu a Empresa Brasileira de Notícias, sucessora da antiga Agência Nacional – criada em 1930 dentro do governo federal de Getúlio Vargas –, e passou a ser denominada Empresa Brasileira de Comunicação. A Radiobrás foi vinculada aos Ministérios das Comunicações e da Justiça e, a partir de 1992, à Presidência da República.

o Conselho Curador e a Ouvidoria, segundo Cruvinel, a fim de “aprofundar o caráter público da gestão” (Cruvinel, 2013, p. 29).

No *site* da EBC se diz que a empresa é “uma instituição da democracia brasileira: pública, inclusiva e cidadã”⁴, cuja meta é fortalecer o sistema público de comunicação. Atualmente, é gestora dos canais TV Brasil, TV Brasil Internacional, Agência Brasil, Radioagência Nacional, do portal EBC e do sistema público de rádio, composto por oito emissoras, sendo que cada uma tem a sua programação. Mas, em alguns momentos, são complementares porque são abastecidas com informações da Radioagência Nacional e têm a possibilidade e liberdade de trocar conteúdos: Rádio Nacional de Brasília - AM, Rádio Nacional FM Brasília, Rádio Nacional AM Rio de Janeiro, Rádio MEC AM Rio de Janeiro, Radio MEC AM Brasília, Rádio MEC FM Rio de Janeiro, Rádio Nacional do Alto Solimões – AM e Rádio Nacional da Amazônia – OC.

A empresa ainda opera, por meio de um contrato, com a Secretaria de Comunicação da Presidência da República com a diretoria de serviços, o canal de TV NBR, o programa de rádio *A Voz do Brasil* e outros serviços. Até então, o Brasil nunca tinha tido de fato uma rádio e/ou uma televisão pública.

Segundo Cruvinel, entre os princípios do órgão público estão incluídos, por exemplo, a programação que deve ser “essencialmente educativa, informativa, científica, cultural, voltada para a formação do cidadão” (Cruvinel, 2013, p. 38). A Lei número 11.652, que autorizou o poder Executivo para constituir a Empresa Brasil de Comunicação, promulgada em 7 de abril de 2008, destaca, no artigo 2º, que uma emissora pública deve observar fundamentos como a

[...] II - promoção do acesso à informação por meio da pluralidade de fontes de produção e distribuição do conteúdo; III - produção e programação com finalidades educativas, artísticas, culturais, científicas e informativas; IV - promoção da cultura nacional, estímulo à produção regional e à produção independente; V - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família; VI – não discriminação religiosa, político-partidária, filosófica, étnica, de gênero ou de opção sexual [...].⁵

O respeito à diversidade em todos os seus aspectos, como a atenção aos direitos humanos, e o compromisso com a formação do cidadão é

⁴ EBC – <http://www.ebc.com.br/sobre-a-ebc/veiculos-da-ebc/radios/radio-nacional-fm-brasilia>. Acedido em 23 de outubro de 2013.

⁵ Lei 11 652, 7 de abril de 2008.

apontado por Cruvinel como aspectos imprescindíveis para que uma emissora possa ser considerada pública.

ANTENA 1, UMA RÁDIO COM MEMÓRIA

A Antena 1, cujo slogan é “rádio com memória”, é uma das estações da RTP e, segundo Santos⁶, tem uma audiência nacional em torno de 5 a 5,5%. O que não é muito pouco, já que a média de uma rádio comercial em Portugal está em torno de 15%.

A programação⁷ diária, de segunda a sexta-feira, tem 23 edições do *Noticiário Nacional*, que é apresentado de hora em hora e onde são incluídas reportagens e informações relevantes sobre Portugal e outros países, trânsito e temperatura nas principais cidades do país. As reportagens contêm a paisagem sonora do momento onde ocorre o fato. O que enriquece a matéria aumenta a veracidade e faz com que o ouvinte seja levado sensorialmente ao local. Somente nesses noticiários, a Antena 1 já cumpre com uma parte do seu objetivo que é levar à sociedade conteúdos de qualidade e de interesse público. O esporte, com o *Informação do Desporto*, tem, durante 14 horas de programação, sete edições: três durante a manhã, três à tarde e uma à noite.

Observando a grade na parte da manhã, das 7h10 às 12h10, na voz de um apresentador âncora, verificam-se informações sobre as principais notícias dos jornais e revistas do mundo e sobre os índices econômicos das Bolsas de Valores, uma grande entrevista debatendo um tema relevante do dia, por volta das 10h00. Contêm ainda programetes que têm características de serviço público como *Portugueses no Mundo*, que apresenta um português residente em outro país. Na sexta-feira, 29 de novembro de 2013, a entrevista apresentada foi com António Dias, farmacêutico, que está morando em Manaus, no Brasil, há aproximadamente 10 meses, com a sua esposa brasileira.

Intercalando os noticiários, são transmitidos *Se as canções falassem*, destacando músicas antigas que ainda são tocadas por novos intérpretes e que fazem novas releituras; *O amor é...*, tem como âncoras Júlio Machado Vaz e Inês Meneses que destacam algum aspecto do tema, relacionando com o cotidiano das pessoas. Na manhã da Antena 1 ainda tem *Um Minuto pela Terra*, uma produção que relata aos ouvintes práticas simples para cuidar e preservar do meio ambiente. No *Cinemax* estão as novidades e

⁶ Rui Santos, entrevista concedida em 14 de novembro de 2013, na RTP.

⁷ RTP. Acedido em <http://www.rtp.pt/antena1/>.

estreias no cinema. E depois do meio-dia, vai ao ar *Alma Lusa*, destacando o fado, música tradicional de Portugal.

Às 13h10, é irradiado *Portugal em Direto*, quando, até às 14h10, a Antena 1 é transmitida a várias regiões, incluindo Madeira e Açores, e são divulgadas informações gerais, políticas e econômicas. Entre as 14h10 e as 16h00, a Antena 1 tem programas dirigidos aos ouvintes como o *Direto ao consumidor*, o especial *UHF: 35 Anos – 35 Canções*, uma homenagem ao tradicional grupo de rock português UHF, que surgiu na década de 1970, em Lisboa; *Dias do Avesso*, *Cantos de Casa* e *Jogo da Língua*, cuja professora de língua portuguesa do Instituto Superior de Educação e Ciências e consultora do Ciberdúvidas, Sandra Tavares, dá dicas sobre o significado das palavras, como devem ser utilizadas e esclarece outras dúvidas.

Na parte da tarde, vai ao ar ainda o *Em Nome do Ouvinte*, o programa do Provedor do Ouvinte, produzido por Paula Cordeiro. Às 14h10, tem outros programetes com conteúdos informativos e educativos como *Direto ao Consumidor*, *Dias do Avesso*, *Jogo da Língua*, *Cantos da Casa*, *Um Minuto pela Terra*, *Cidadãos da Europa* e *Alma Lusa*. Na segunda parte da tarde, muda o apresentador e, além da divulgação de notícias, entram no ar outros pequenos programas como *Estado da Arte*, *À Volta dos Livros*, *Se As Canções Falassem*, *Histórias Assim Mesmo* e *David Ferreira a contar*.

Ainda na sexta-feira, no final da tarde, das 19h10 às 20h10, vai ao ar *Contraditório*, um programa de debate e análise sobre os principais fatos da semana, na visão de quatro jornalistas. O formato, em desuso em boa parte das rádios, é, sem dúvida nenhuma, um espaço para o ouvinte compreender e ter maior criticidade a respeito de determinados temas.

À noite, a Antena 1 dá continuidade à divulgação das notícias, com um locutor ao vivo, e a inclusão de outros programetes, sendo que alguns já estiveram em outros horários na grade, entre eles: *Dias do Avesso*, *Alma Lusa*, *Lugares Comuns*, *Gente Como Nós*, *Cinco Minutos de Jazz*, *O Amor é...*, *A Fé dos Homens*, *Histórias Assim Mesmo*, *UHF: 35 Anos - 35 Canções* e *David Ferreira a contar*, sobre a história das canções antigas.

PROGRAMAS ESPECIAIS DA ANTENA 1

Na grade da Antena 1, observa-se a inclusão de alguns programas especiais. Entre eles, a série com 10 programas *Centenário de Vinícius de Moraes*, veiculado em outubro e com destaque aos amores do poeta brasileiro, entrevistas de músicos portugueses que conheceram o compositor e às parcerias e apresentações realizadas em Portugal.

Outro que chamou atenção foi o *Cidadãos da Europa*, que começou a ser reproduzido em 19 de julho de 2013, sempre na sexta-feira à tarde. É o momento para os ouvintes conhecerem, por meio de um especialista, seus direitos de acordo com as leis europeias. Um terceiro é *Se as canções falassem*, uma série, de 15 programetes, que narra a história do jazz e de canções antigas que ainda são interpretadas por diferentes músicos.

FORMAÇÃO DA CIDADANIA, AS CONTRIBUIÇÕES DA ANTENA 1

As contribuições da Antena 1 para a formação da cidadania estão presentes em boa parte dos programas apresentados e que podem ser ouvidos ao vivo ou depois, acessando o *site*. *À volta dos livros* é identificado como uma conversa diária com autores portugueses sobre suas obras. Um convite radiofônico para os ouvintes lerem. Cada programete dura cerca de 5 minutos e é transmitido à tarde, noite e madrugada.

Um minuto pela terra, cuja duração é de aproximadamente 3 minutos, começou a ir ao ar em 22 de novembro de 2013 e contém dicas salutares e práticas sobre como cada cidadão pode contribuir para melhorar e cuidar do meio ambiente, e preservar bens naturais como a água.

Direto ao consumidor é produzido com os objetivos de informar e alertar os consumidores, e orientar sobre os direitos de cada consumidor. Durante cinco minutos, o ouvinte tem a oportunidade de conhecer dicas sobre como evitar problemas. O programete tem a contribuição da Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor.

Em Nome do Ouvinte, o programa do Provedor do Ouvinte, vai ao ar sempre na sexta-feira, dura 15 minutos e é apresentado pela jornalista Paula Cordeiro. É o principal canal de ligação do ouvinte com a Antena 1.

Mas outro programa emblemático é o *A vida dos Sons*. A série reconstitui historicamente, a partir do arquivo sonoro da RTP, diferentes fatos de Portugal e do mundo. A produção entrou no ar em 12 de fevereiro de 2011 e foi reprisada em 2013, aos sábados, às 9h07.

A PROGRAMAÇÃO E O SERVIÇO PÚBLICO NA RÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA

A Rádio Nacional é a primeira emissora FM de Brasília e entrou no ar em 1976. Os destaques da programação são a música popular brasileira, instrumental e dos novos talentos e artistas de todas as regiões do país,

e a informação de qualidade. Transmitindo com 20 Kilowatts de potência, pode ser sintonizada em todo o Distrito Federal e seu entorno. O sinal da Nacional FM também é disponibilizado via Internet e satélite digital. A emissora tem aproximadamente apenas 1% de audiência. Há cinco anos realiza o Festival de Música da Rádio Nacional FM, apontado como um dos eventos mais importantes de promoção da cultura local.

O coordenador de Radiojornalismo da EBC, Lúcio Haeser⁸, afirma que a Rádio Nacional de Brasília está em busca contínua e sem fim para prestar um serviço público de acordo com as diretrizes e missão da EBC: “procuramos noticiar aquilo que é relevante para o ouvinte levando-o em conta como cidadão e não como consumidor. Nosso conteúdo é livre de qualquer pressão comercial, pois não dependemos de anunciantes”. Uma das metas, completa, “é manter o cidadão informado com aquilo que lhe diz respeito no dia a dia. Não fazemos matérias com o intuito de despertar sensações. Não tratamos de especulações”. De acordo com o jornalista, a estação pode, algumas vezes, cometer alguns erros, como cobrir um fato porque os demais veículos de comunicação estão fazendo a cobertura.

A escolha das notícias que serão veiculadas está ligada diretamente a uma pergunta: a informação é relevante ao cidadão? Ou ainda, se determinado tema vai ajudar o cidadão no seu cotidiano. Haeser destaca ainda que ao pensar nas pautas diárias, é necessário e importante localizar assuntos que não estão e, às vezes, não serão veiculados pela mídia comercial.

O fato de a EBC fazer parte do governo federal não significa que a Rádio Nacional de Brasília sofra algum tipo de censura ou pressão, explica Haeser:

Desde a criação da EBC, nunca sofremos censura nem pressão do governo para veicular determinada matéria, apesar de a EBC depender do Orçamento da União. Ao contrário, muitas vezes deixamos de lado a cobertura de fatos do governo, quando se trata meramente de inaugurações, por exemplo. Nossas pautas estão sempre dentro da nossa linha editorial, de servir ao cidadão. Fazemos jornalismo e, com isto, sempre ouvimos todos os lados envolvidos, inclusive é claro, aqueles que criticam o governo.⁹

Quando avaliou os quatro anos de sua gestão à frente da EBC, Cruvinel também afirmou que o governo “jamais interferiu na independência

⁸ Lúcio Haeser, coordenador de radiojornalismo da EBC, entrevista respondida por e-mail em 27 de novembro de 2013.

⁹ Lúcio Haeser, entrevista à autora.

da programação e que nunca recebeu ‘recadinhos’ do Palácio do Planalto sobre o conteúdo de programas e do noticiário”¹⁰.

RÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA: NOTÍCIAS, CULTURA E MÚSICA

O primeiro programa de radiojornalismo da Rádio Nacional de Brasília é o *Repórter Brasil*, transmitido das 7h00 às 7h45, e que reúne, por meio de uma grande rede via satélite, as demais emissoras da EBC e dezenas de emissoras educativas de diferentes cidades, situadas nas cinco regiões do Brasil. O jornal tem matérias produzidas por repórteres brasileiros e também por correspondentes como de Portugal e da França. Três jornalistas conduzem o programa, utilizando uma linguagem coloquial e pausada, facilitando a compreensão das informações. Por estar em rede com diversas cidades, não divulga informações sobre trânsito e temperatura.

É na sequência, depois que a teia se desfaz, que a Nacional de Brasília abre espaço para o *Jornal da Cidade 1ª Edição*, das 7h45 às 8h00, com uma programação voltada para a cidade. As demais rádios da EBC, assim como algumas educativas, produzem os seus radiojornais locais.

O jornalismo também está nos programetes *Nacional FM Notícia*, irradiados duas vezes pela manhã e duas vezes à tarde, às 09h30, 10h30, 15h30 e 16h30. Das 12h00 às 12h20, entra no ar o *Repórter Nacional* que novamente reúne as rádios da EBC e algumas educativas. Logo em seguida, das 12h20 às 12h30, é a vez do *Jornal da Cidade 2ª Edição*, apresentado para os ouvintes de Brasília.

Das 18h00 às 19h00, o espaço é ocupado pelo *Ritmo da Notícia*, que contém música e divulgação de notícias de Brasília, do Brasil e de diferentes lugares do mundo.

É também nas emissoras da EBC e todas as comerciais, educativas e comunitárias do Brasil, obrigadas pela Lei número 4.711, de 1962, que é transmitido o programa *A Voz do Brasil*, das 19h00 às 20h00, com exceção dos sábados, domingos e feriados. O tempo de uma hora é dividido para informações do poder executivo, das 19h00 às 19h25; poder judiciário, das 19h15 às 19h30; poder legislativo, das 19h30 às 19h40; e Câmara Federal, das 19h40 às 20h00. O formato é de um grande noticiário, apresentado por dois jornalistas, e contém diferentes reportagens sobre os principais assuntos do dia no país.

¹⁰ Declarações de Tereza Cruvinel, citada pelo jornal *O Globo* em notícia divulgada no dia 31 de outubro de 2011. Acedido em <http://oglobo.globo.com/politica/tereza-cruvinel-deixa-ebc-diz-que-foi-vitima-de-um-processo-de-desqualificacao-pelo-conselho-curador-3078934>.

Intercalando a programação musical, entre segunda e sexta-feira, é transmitido o *Observatório de Imprensa*, produzido pelo Projor – Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo, que se caracteriza por fazer uma crítica diária da mídia e é apresentado pelo jornalista Luciano Martins Costa. Os programetes, com duração em torno de cinco minutos, ficam disponíveis para as emissoras que queiram divulgá-los.

Durante o dia, a emissora leva ao ar também o *Agenda Cultural*. Ao todo são 15 edições que começam às 8h20 e terminam às 23h20. Tudo o que se refere a teatro, cinema e demais informações culturais é divulgado nesses programetes gravados.

PROGRAMAS EDUCATIVOS SÃO DESTAQUES NO SÁBADO E DOMINGO

No sábado e no domingo a Rádio Nacional de Brasília abre espaço para diversos programas educativos e especiais, produzidos pela equipe de profissionais da EBC ou por outros órgãos e entidades parceiras. Entre a meia-noite e as 12h00 de sábado, a programação é musical. Durante o dia, diferentes gêneros da música permeiam os programas. Das 12h00 às 13h00 é a hora do *Roda de Samba*. Das 13h00 às 14h00, *Nossa América*, um espaço reservado para a canção da América Latina. Após a programação musical, tem o *Projeto Brasília* em que, durante uma hora, das 17h00 às 18h00, o ouvinte pode conhecer os músicos e as músicas dos artistas de Brasília.

Na sequência, das 18h00 às 19h00, é transmitido o *Então Foi Assim*, com a produção e apresentação de Ruy Godinho, da Abravídeo¹¹, com entrevistas e narrações dos bastidores da criação de grandes sucessos da música brasileira.

Das 19h00 às 20h00, entra no ar *Acervo Origens*, com a história das raízes da música brasileira, por meio de LP, e com informações do pesquisador, colecionador e músico Cacai Nunes. O *Música ao Vivo*, que inicia às 20h00 e se estende até às 21h00, apresenta alguns momentos de *shows* de músicos de Brasília e de outros estados. Muitos programas são gravados pela emissora, durante coberturas de eventos e *shows* musicais realizados em outros estados. Logo em seguida, o estilo musical muda com o *Momento de Jazz*, com canções internacionais. A partir das 22h00 até as 11h00 de domingo, a Nacional de Brasília mantém no ar apenas a programação musical.

¹¹ A Abravídeo é uma organização não-governamental que executa projetos culturais, como programas de rádio, disponibilizados para as rádios públicas e educativas.

No domingo, o primeiro programa produzido a ser irradiado é *Memória Musical* que se estende até as 12h00 e, em cada edição, dá destaque a um artista brasileiro, latino-americano ou de países de língua portuguesa. Das 12h00 às 13h00, é apresentado *Choro Livre*, um estilo musical que surgiu no Rio de Janeiro em 1870. Das 13h00 às 18h00 a rádio transmite apenas a programação musical e, às 18h00, é a vez do programa *Tanto Mar*, dedicado às músicas dos países de língua portuguesa.

Das 19h00 às 20h00, o ouvinte acompanha *Vozes do Brasil*, e das 20h00 às 21h00, *Estúdio F*, uma produção da Rádio Nacional do Rio de Janeiro com a Fundação Nacional de Artes (Funarte), ligada ao Ministério da Cultura, com destaque à música brasileira e de arquivos de áudio. Das 21h00 às 22h00, o espaço é reservado para *Jazz Brasil*, com música instrumental brasileira. O último programa produzido de domingo é o *Caderno de Música*, com músicas de concerto e clássica.

PROGRAMETES ESPECIAIS DA RÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA

Durante a semana, de segunda-feira a sábado, a Rádio Nacional de Brasília mantém no ar pelo menos oito programetes, com duração de até cinco minutos cada um, que são considerados especiais. Alguns já foram citados acima com mais detalhes como o *Tanto Mar*, que tem dois horários, das 8h15 e depois às 22h15; o *Agenda Cultural*; e o *Nacional FM Notícia*. Ainda de segunda a sábado, às 15h30 e às 20h30, é levado ao ar o *Conexão Brasil*, produzido pelas emissoras públicas e educativas de diferentes cidades brasileiras e ligadas à Associação das Rádios Públicas do Brasil (ARPUB). O objetivo é compartilhar as músicas de cada região para todo o Brasil.

De segunda a sexta-feira, são transmitidos outros dois programetes: *Música do Mundo*, que apresenta a música de diferentes países, em duas edições: às 10h45 e às 16h45; e o *Observatório da Imprensa*, que vai ao ar às 9h15.

Todos os dias, o ouvinte pode acompanhar o *Nossa América* que dá destaque à música latino-americana, às 11h15 e às 17h15; e *Produção Independente*, às 9h15 e às 16h16.

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE A ANTENA 1 E A RÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA

Para este capítulo, foram realizadas apenas comparações quantitativas, com atenção ao conteúdo dos programas. Inicialmente, pode-se

concluir que tanto em Portugal como no Brasil ainda há uma busca para uma definição do que é uma rádio pública e do que é um serviço público. Focando na estrutura administrativa da RTP e da EBC, verifica-se que existem algumas semelhanças. Ambas têm Conselho Administrativo/Conselho de Administração, Conselho Curador/Conselho de Opinião e uma Ouvidoria/Provedor, um canal pelo qual o ouvinte tem acesso, pode dar sugestões e fazer críticas à programação ou aos programas e questionar sobre algo de que tenha dúvida. A Ouvidoria/Provedor também é o meio que as rádios têm para prestar contas à sociedade e demonstrar a sua responsabilidade social como mídia.

No aspecto do aporte financeiro, elas são diferentes. Em Portugal, a RTP tem um financiamento do governo, algumas rádios do grupo têm publicidade e cada português paga, na conta de energia elétrica, um subsídio mensal de 2,38 €. No Brasil, a EBC é mantida com recursos do governo federal.

Observando as rádios, verifica-se que a audiência não é tão significativa. A Antena 1 tem em torno de 5% e a Rádio Nacional de Brasília apenas 1%. Por serem rádios públicas, a preocupação é com o conteúdo da programação que deve ser diferente das rádios comerciais e/ou privadas e ser importante para o ouvinte.

As duas rádios são um instrumento de democratização. A Antena 1 e a Rádio Nacional de Brasília têm um programa semanal voltado para os ouvintes, que se chamam, respectivamente, *Em Nome do Ouvinte* e *Rádio em Debate*. Uma iniciativa democrática e transparente, imprescindível para as emissoras públicas.

Com relação ao conteúdo, principal objeto de estudo desta pesquisa, podemos considerar que as duas estações têm uma programação educativa porque têm informação de interesse público e a maioria dos programas é produzida para a formação do cidadão. Diferentes dos conteúdos ofertados pelas emissoras comerciais e/ou privadas que estão dependentes do poder econômico, por meio das publicidades, o conteúdo de uma emissora pública tem que estar livre das influências comerciais.

Como afirma Torres (2011, p. 93), o serviço público não precisa ficar atrelado ao “trinómio educar, informar, entreter”, mas deve e tem obrigação de criar programas com “valor acrescentado aos espectadores, pela informação, pela formação e porque o fazem ajudando a passar o tempo” (Torres, 2011, p. 93). Para o doutor em Sociologia e com formação em História e Comunicação, o serviço público deve priorizar conteúdos documentais porque

são hoje uma expressão essencial da comunicação audiovisual; à ficção histórica e literária; à ficção de temas actuais;

a programas com mais-valia de inovação temática e estética; à reportagem em profundidade; à música popular e erudita sem lugar noutros canais; ao cinema que outros canais não divulgam; a programas em ligação com a sociedade civil; ao debate público desinteressado (e não ao serviço da agenda governamental). (Torres, 2011, pp. 93-94)

Mas, para se produzir conteúdo de qualidade e voltado para o cidadão, é necessário que as emissoras públicas tenham independência do poder político e econômico. Ouvindo a Antena 1 e a Rádio Nacional de Brasília, percebe-se que esta relação até pode ser conflituosa. No entanto, o que poderia ser um problema é superado diariamente. Os informativos diários, por exemplo, são transmitidos com seriedade e transparência. Como salienta Torres, o serviço público tem que ser pensado a partir dos conteúdos e se estes conteúdos transformam as pessoas, então podemos concluir que as duas rádios são públicas. “Porque quando ouvimos os seus conteúdos, saímos deste momento mais cidadãos. Estamos mais informados e mais cultos”¹², resume Torres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bonixe, L. (2011). A auto-regulação no Serviço Público de Rádio Português – o caso do provedor do ouvinte. In J. C. Suárez (Ed.), *La ética de la comunicación a comienzos del siglo XXI* (pp. 802-813). Sevilla: Universidad de Sevilla
- Cruvinel, T. (2013). Como surgiu a Empresa Brasil de Comunicação? Entrevista com Tereza Cruvinel. In F. O. Paulino & L. M. Silva (Eds.), *Comunicação pública em debate: Ouvidoria e Rádio* (pp. 27-40). Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Paulino, F. O. & Silva, L. M. (Eds.) (2013). *Comunicação pública em debate: Ouvidoria e Rádio*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- RTP. (1986). *60 Anos de Rádio em Portugal, 1925-1985*. Lisboa: RDP.
- Saroldi, L. C. & Moreira, S. V. (2005). *Rádio Nacional: o Brasil em sintonia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Torres, E. C. (2011). *A televisão e o serviço público*. Lisboa: Ensaios da Fundação.

¹² Eduardo Cintra Torres, professor doutor da UCP, na manhã de 10 de dezembro de 2013, encerrando a sua conferência no Congresso Internacional “Desafios Media de serviço Público”.

OUTRAS REFERÊNCIAS

Agência Brasil. Acedido em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-10-31/em-sua-despedida-da-ebc-tereza-cruvinel-faz-um-balanco-de-sua-administracao-e-destaca-independencia-e>

EBC. Acedido em www.ebc.com.br

Gabinete para os Meios de Comunicação Social. Acedido em <http://www.gmcs.pt>

Governo de Portugal. Acedido em <http://www.portugal.gov.pt/pt/os-temas/concessao-rtp/contrato-concessao-rtp.aspx>.

RTP. Acedido em <http://www.rtp.pt/antena1/>

REFERÊNCIAS JURÍDICAS

Constituição Brasileira de 1988. Acedido em http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf

Lei 11 652 – Trata sobre a Radiodifusão Pública, publicada em 2008.

Programa do I Governo Constitucional Português. Acedido em <http://www.portugal.gov.pt/media/464012/GC01.pdf>

Contrato de Concessão de Serviço Público de Radiodifusão Sonora

Provedor do ouvinte. Acedido em http://www.rtp.pt/wportal/grupo/provedor_ouvinte/relatorioact_2012.php

Regimento interno da EBC. Acedido em <http://memoria.ebc.com.br/portal/ckfinder/userfiles/files/Regimento%20Interno.pdf>

ENTREVISTADOS

Lúcio Haeser, coordenador de radiojornalismo da EBC, entrevista respondida por e-mail em 27 de novembro de 2013.

Rui Santos, produtor, realizador e multifuncional das rádios Antena 1, Antena 2, Antena 3, entrevista concedida em 14 de novembro de 2013, na RTP.

Nota: Este capítulo é baseado numa apresentação realizada no II Congresso Internacional de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público,

que teve lugar na Universidade de Coimbra (Coimbra/Portugal), nos dias 10 e 11 de dezembro de 2013.